



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7643 | Salvador, quinta-feira, 14.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



PREVIDÊNCIA

Ataque aos aposentados

ROBERTO PARIZOTTI



Quase ninguém escapa da reforma da Previdência. Nem mesmo os trabalhadores que já se aposentaram. O projeto prevê o desligamento dos funcionários aposentados das estatais. Os bancários estão ameaçados. É o cúmulo. Página 4

Defender o BNB é proteger o Nordeste

Página 2

Forças progressistas devem ampliar resistência contra ofensiva do governo para aprovar reforma da Previdência

Censo da Diversidade dos Bancários tem novo caráter. Vitória

Página 3



Defender o BNB é papel do nordestino

Em 2018, o banco financiou na Bahia mais de R\$ 8 bilhões em infraestrutura

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MINISTRO da Economia, Paulo Guedes, comunicou a fusão do BNB ao BNDES. Um absurdo. O Banco do Nordeste é o principal fomentador do desenvolvimento rural e maior financiador do pequeno agricultor. Os interesses de um banco divergem completamente do outro. Portanto, não faz sentido e nem beneficiaria o Nordeste em nada.

O BNB, em mais de 60 anos, tem sido um grande instrumento para o desenvolvimento da região. Só em 2018, na Bahia, financiou mais de R\$ 8 bilhões em infraestrutura. É a principal instituição de desenvolvimento regional, da Bahia e da América Latina e cumpre papel essencial na região.

Juros são um prato cheio para o lucro

PARTE do lucro bilionário dos bancos vem da cobrança dos juros e tarifas absurdos aos brasileiros. Hoje, 62% das famílias estão endividadas, aponta o Banco Central. As taxas elevadas do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito são as que mais tiram o sono do cidadão.

Para conseguir sair do vermelho é preciso um bom planejamento e abrir mão de al-

Defender o Banco do Nordeste é lutar para a continuidade do progresso da Bahia e de todos os estados da região. “Não podemos imaginar essa instituição ser entregue à iniciativa privada, é preciso defender o BNB e seus trabalhadores”, afirmou o deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA).



gumas “regalias” é fundamental. Para se ter ideia, em janeiro, o cheque especial estava em 315,6% ao ano e o rotativo do cartão de crédito em 286,9%.

Os bancos usam e abusam dos brasileiros. Nem mesmo as poucas regras criadas são capazes de impedir os abusos. Em junho do ano passado, por exemplo, o CMN (Conselho Monetário Nacional) determinou que tanto devedores quanto adimplentes paguem as dívidas com a mesma taxa de juros.

Mesmo assim, as organizações financeiras encontram uma forma de diferenciar as cobranças e crescem juros e multa pelo atraso. Para o sistema financeiro pouco importa se a economia do país vai travar com a redução do consumo por parte das famílias.



Sem dinheiro, não há como quitar os débitos

Jovem endividado, prejuízo ao país

AS NOVAS gerações estão cada vez mais cedo entrando no cenário de inadimplência, que atualmente afeta 59,8% das famílias brasileiras. Ao menos quatro em cada 10 jovens até 37 anos estão endividados, de acordo dados da ANBC (Associação Nacional dos Bureaus de Crédito). A pesquisa ainda mostrou que o tíquete médio (média por pessoa) passa dos R\$ 3 mil.

A pesquisa aponta que 32% da Geração Z (até 21 anos) estão endividados e acumulam um débito médio de R\$ 1.676,00. São 4,4 milhões de pessoas. Os Millennials (idade entre 22 e 37 anos) devem mais do que o dobro: R\$ 3.737,00, uma média de 20,6 milhões de cidadãos.

Com tantos retrocessos no país e achatamento do salário, pagar as dívidas fica cada dia mais difícil.

Déficit da Funcef

O DÉFICIT acumulado nos planos da Funcef apresentou redução de 24,6% no balanço de novembro do ano passado, equivalente a R\$ 1,6 bilhão e chegou a R\$ 4,911 bilhões.

A rentabilidade da renda variável e dos FIPs (Fundos de Investimento em Participações) foram os responsáveis. Caso a carteira de investimentos da Funcef não estivesse tão concentrada em títulos públicos, os valores poderiam ser mais expressivos.

A rentabilidade dos planos foi de 11,92%, até novembro de 2018, ante meta de 7,54%. O melhor desempenho obtido foi com os ativos da renda variável (19,17%).

Com 14,88 de rentabilidade, os investimentos estruturados ficaram em segundo lugar na carteira da Funcef. Os FIPs, como Neo Energia (Belo Monte), por exemplo, se enquadram na modalidade.



Privados discriminam mulheres

Por mais mudanças no Censo da Diversidade

A DESVALORIZAÇÃO da mulher é um fenômeno histórico no mundo e no Brasil, principalmente no mercado de trabalho. No sistema financeiro não é diferente. Pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sociais) mostra que, nos bancos privados, a participação das mulheres no quadro funcional cai 7,8 pontos percentuais após os 40 anos.

Até os 39 anos, elas ocupam 56,4% dos postos de trabalho e após completar 40 anos, reduz para 48,6%. Os bancos insistem em manter uma política de gestão discriminatória. O levantamento foi feito com base nas informações da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) 2017.

No mercado de trabalho em geral, levará pelo menos 42 anos para que o salário das mulheres se iguale ao dos homens. No setor bancário, levaria até 62 anos. Somente em 2085, elas conseguiriam exercer a mesma função, com mesmo salário.

Proposta inclui canal de atendimento às mulheres. Avanço

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CENSO da Diversidade Bancária não deve trazer apenas a fotografia da realidade do setor. Deve se tornar uma ferramenta de formação e de mudança da cultura discriminatória. Esta foi a proposta do Comando Nacional à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na reunião sobre igualdade de oportunidades, na terça-feira.

Após aceitar a sugestão, os representantes dos bancos se comprometeram em apresentar um cronograma de atividades, na próxima reunião sobre o tema. O encontro está previsto para o dia 10 de abril.

O Comando acredita que a mudança do caráter do Cen-

so pode resultar na capacitação da categoria e possibilitar que cada bancário se torne agente da diversidade, do respeito e da igualdade em toda a sociedade. Dados sobre a discriminação e a violência contra as mulheres, negros, pessoas com deficiência (PCDs) e LGBTQs também foram apresentados.

“Há alguns anos cobramos dos bancos uma postura de enfrentamento à discriminação e ao assédio que as mulheres sofrem em muitos locais de tra-

balho. Consideramos que foi um importante avanço a Fenaban se comprometer em tomar medidas quanto a isso”, disse o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

O presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, participou da reunião.

Canal

Outra proposta feita aos bancos é que um canal de atendimento às bancárias vítimas de violência seja criado.

JAILTON GARCIA



Em reunião, Comando e Fenaban tratam sobre novo caráter do censo

Aprovado PL que torna crime o assédio moral

UMA VITÓRIA importante para todos os trabalhadores vítimas de constrangimentos em ambiente laboral. Foi aprovado na última terça-feira, na Câmara Federal, projeto de lei que torna crime o assédio moral no trabalho. Outro ponto do projeto é a definição deste tipo de assédio.

O texto, que agora segue para o Senado, define assédio moral como “ofender reiteradamente a dignidade de alguém, causando-lhe dano ou sofrimento físico

ou mental, no exercício de emprego, cargo ou função”.

A proposta apresentada prevê a inclusão do assédio moral no Código Penal e define que a pena para o crime será detenção de um a dois anos, podendo ser aumentada em um terço se a vítima for menor de 18 anos.

Para os relatores do projeto, configura assédio moral toda situação que a dignidade da pessoa for afetada de forma intencional e repetida, e não de maneira esporádica decorrente de um fato isolado.



Bancário aposentado na mira

Reforma prevê ainda desligamento nas estatais. Absurdo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA da Previdência que o governo Bolsonaro tenta impor é muito pior do que se possa imaginar. Um dos pontos da proposta prevê a demissão de empregados aposentados das estatais. Quer dizer, o bancário aposentado poderá ser desliga-

do automaticamente.

A medida acelera o enxugamento do quadro de pessoal dos bancos públicos, ajudando a torná-los mais atrativos no plano de privatização das estatais. Um boletim do extinto Ministério do Planejamento aponta que as empresas públicas brasileiras têm cerca de 500 mil funcionários. Desse total, 67,7 mil têm mais de 56 anos, já se aposentaram ou estão aptos a se aposentarem. Milhares fazem parte do quadro do BB e da Caixa.

Vale destacar que em 2006 o STF (Supremo Tribunal Federal) julgou inconstitucional um trecho da CLT, modificado em 1997, que previa a dispensa dos funcionários das estatais que se aposentavam. A política neoliberal imposta naquele período, com o governo FHC, entregou bancos importantes às empresas privadas, como o Baneb, Banespa e Banerj.

Foram anos difíceis para os bancários. O neoliberalismo, imposto pelo capital internacional para reestruturação

do capitalismo, fez um verdadeiro estrago e a categoria foi uma das que mais sentiram as privatizações, o congelamento dos salários e o aumento do desemprego.

Agora, com Bolsonaro, o cenário é ainda mais nebuloso. A proposta de reforma da Previdência, por exemplo, também aumenta a idade mínima e o tempo de contribuição para o cidadão ter direito à aposentadoria e cria o sistema de capitalização, que reduz drasticamente o valor do benefício.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FRATRICIDA Os fatos são esclarecedores. A reviravolta no assassinato de Marielle, as resistências dentro do próprio governo à reforma da Previdência e ao pacote anticrime, as intromissões de Mourão, leia-se a caserna, na governança e na governabilidade, entre outros acontecimentos, confirmam o acirramento dos conflitos internos entre as forças políticas, econômicas e militares que dão sustentação ao fascismo neoliberal. Está pegando fogo.

IMUNDÍCIE O Brasil nunca esteve tão rebaixado. Visto no exterior como um simples capacho de Trump, o presidente Bolsonaro chega aos Estados Unidos, na próxima semana, com o escândalo do assassinato da vereadora Marielle Franco cada vez mais perto do Palácio do Planalto. A imprensa norte-americana destacou as ligações do clã com as milícias e, com certeza, vai pressioná-lo por explicações.

CAMARADAGEM O anunciado afastamento do delegado Giniton Lages, da Polícia Civil do Rio, das investigações sobre o assassinato de Marielle, um dia depois da prisão dos executores do crime, faz parte da operação abafa, posta em prática para evitar que a sujeira chegue ainda mais perto do Palácio do Planalto. O governador Wilson Witzel é amigo de Bolsonaro.

QUEIROZ Taí um sobrenome que assombra Bolsonaro. Depois de Fabrício Queiroz, acusado de comandar o livro caixa do clã, cujo escândalo tem sido abafado, agora o presidente se vê às voltas com o ex-PM Elcio Vieira, que também é Queiroz, apontado pela polícia como o homem que dirigiu o carro de onde partiram os tiros que mataram Marielle. Ambos também motorista. Um está preso, o outro solto. Justiça?

VITÓRIA A pressão popular deu resultado. O MPF tomou vergonha e desistiu da tal Fundação Lava Jato, que iria receber R\$ 2,5 bilhões da Petrobras, em uma transação muito mal explicada, imposta pelos Estados Unidos. Na real, a intenção era usar dinheiro do povo brasileiro para financiar um projeto de poder antidemocrático e antipopular. Bancar o neofascismo.

Mulheres homenageadas no Prêmio Alice Bottas

A FORÇA da mulher sempre foi destaque no Sindicato dos Bancários da Bahia. O Prêmio Alice Bottas é um exemplo. Para homenageá-las, troféus são entregues desde 2015 pelo Departamento de Gênero da entidade, às mulheres que se destacam no cenário nacional.

A quinta edição do Alice Bottas será no dia 22, às 18h,

no MAB (Museu de Arte da Bahia), no Corredor da Vitória. O prêmio faz referência ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Como primeira diretora do Sindicato em 1934, Alice Bottas se destacou por atuar de forma expressiva no movimento sindical e integrava o conselho financeiro da entidade.

A força da mulher é o destaque

PRÊMIO ALICE BOTTAS
2019 — Ano 5 —

22 de março
às 18h, no MAB
Museu de Arte da Bahia
Corredor da Vitória

Bancários
Departamento de Gênero
IPAC
GOVERNO DO ESTADO